

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EMPREGABILIDADE DISCENTE NO INTERIOR DO NORDESTE: REFLEXÕES METODOLÓGICAS SOBRE O PROJETO CONECTA ⁽¹⁾.

Pedro Hugo Magalhães Cavalcante⁽²⁾; Francisco Fernando Pinheiro Leite⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente do curso de Administração; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; pedrohugo1725@gmail.com;

⁽³⁾ Docente; Doutorando em Administração (PPGA/UFRN). FACEP. Prof.fernandopinheiro@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Empregabilidade acadêmica; extensão universitária; interiorização do ensino superior; mercado de trabalho; mobilidade regional.

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas produziu mudanças significativas no perfil da população universitária e ampliou o acesso à graduação em diferentes regiões do país. Contudo, o aumento do número de estudantes e egressos não foi acompanhado, na mesma proporção, pela consolidação de mecanismos institucionais voltados à inserção profissional. Como consequência, a obtenção do diploma deixou de representar garantia automática de estabilidade ocupacional e ascensão social, passando a coexistir com trajetórias marcadas por competitividade crescente, desigualdades estruturais e dificuldades de transição entre universidade e mercado de trabalho (Martins; Rocha-de-Oliveira, 2017).

Nesse contexto, a empregabilidade passou a envolver fatores que ultrapassam a formação acadêmica formal. Estudos recentes apontam que experiências práticas, participação em atividades extracurriculares, construção de redes profissionais, competências socioemocionais e capacidade de adaptação às exigências do mercado influenciam diretamente as possibilidades de inserção profissional dos estudantes e egressos (De Oliveira; De Lima da Silva, 2024; García-Álvarez *et al.*, 2022). Além disso, pesquisas sobre trajetórias universitárias evidenciam que aspectos territoriais, econômicos e sociais interferem de maneira significativa nas condições de acesso ao trabalho, produzindo experiências desiguais entre estudantes de diferentes regiões e contextos institucionais (Guimarães; Andrada; Picanço, 2019).

Em instituições localizadas em regiões interioranas, essas dinâmicas tendem a assumir contornos ainda mais complexos. A concentração de oportunidades em cidades-polo, a limitação do mercado formal de trabalho, os deslocamentos pendulares e as dificuldades de mobilidade regional condicionam as possibilidades de acesso a estágios e empregos durante a graduação. Estudos realizados em campi do interior brasileiro demonstram que, mesmo em cursos com formação qualificada, a estrutura regional do mercado frequentemente restringe a

absorção profissional dos egressos, favorecendo cenários de subaproveitamento da formação e dificuldade de permanência profissional no território (Nune *et al.*, 2017; De Brito *et al.*, 2023). Paralelamente, Comin e Barbosa (2011) destacam que, no contexto brasileiro, muitos estudantes trabalham para conseguir permanecer no ensino superior, o que rompe com a ideia linear de transição entre estudo e trabalho.

Diante dessas transformações, cresce também a compreensão de que as instituições de ensino superior podem desempenhar papel estratégico na articulação entre formação acadêmica, empregabilidade e desenvolvimento regional. Relatórios da OECD (2012) indicam que universidades e faculdades podem atuar como agentes de fortalecimento territorial ao estabelecer conexões entre estudantes, organizações, governos locais e setores produtivos, contribuindo para a construção de redes institucionais de desenvolvimento e inovação. Nesse cenário, iniciativas voltadas à organização de informações sobre estudantes, egressos, disponibilidade de horários, mobilidade territorial e interesses profissionais passam a assumir relevância crescente dentro das ações extensionistas e das políticas institucionais de empregabilidade.

Apesar disso, ainda são limitadas, no contexto brasileiro, iniciativas extensionistas estruturadas na forma de bancos institucionais contínuos voltados à mediação entre estudantes e oportunidades profissionais, especialmente em instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos. Em muitas realidades interioranas, demandas empresariais por estagiários e colaboradores coexistem com a ausência de sistemas organizados capazes de reunir informações sobre disponibilidade de horários, possibilidades de deslocamento e perfil acadêmico dos estudantes. Como consequência, os encaminhamentos tendem a ocorrer de maneira informal, descentralizada e dependente de redes pessoais de contato, o que pode resultar na perda de oportunidades e na dificuldade de compatibilização entre demandas do mercado e perfis discentes.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão CONECTA – Cadastro Organizado de Novos Estagiários e Contratados Acadêmicos, desenvolvido na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), localizada em Pau dos Ferros/RN. O projeto surge como uma proposta de organização institucional voltada à construção de um banco de dados estruturado com informações de estudantes e egressos interessados em oportunidades de estágio e emprego, contemplando variáveis relacionadas à disponibilidade de horários, mobilidade territorial e áreas de interesse profissional.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo discutir a construção metodológica do projeto CONECTA como estratégia extensionista de articulação entre ensino superior e mercado de trabalho em contexto interiorano. Busca-se compreender de que maneira a sistematização de informações sobre estudantes e egressos pode contribuir para fortalecer mecanismos institucionais de empregabilidade e mediação profissional em regiões marcadas por limitações estruturais de oferta de trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir das discussões relacionadas ao projeto de extensão Cadastro Organizado de Novos Estagiários e Contratados Acadêmicos (CONECTA), realizado na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), localizada em Pau dos Ferros/RN. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em produções científicas relacionadas à empregabilidade, extensão universitária, interiorização do ensino superior e articulação entre universidade e mercado de trabalho. Segundo Severino (2017), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se com base em registros e produções científicas já existentes, permitindo a construção de análises e interpretações sobre determinado objeto de investigação.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a interpretação das dinâmicas institucionais relacionadas à mediação entre formação acadêmica e empregabilidade. Conforme Minayo (2001), pesquisas qualitativas trabalham com o universo dos significados, relações e interpretações presentes nos fenômenos sociais. Já a natureza descritiva permitiu discutir a construção metodológica do projeto extensionista e suas potencialidades institucionais, uma vez que pesquisas descritivas buscam observar e descrever características de determinado fenômeno ou processo (Gil, 2008).

Destaca-se ainda que ferramentas de inteligência artificial generativa e apoio à pesquisa, como *ChatGPT*, *Perplexity AI* e *Consensus*, foram utilizadas de maneira complementar em etapas de levantamento bibliográfico, localização de referências científicas e apoio à sistematização textual preliminar, sob supervisão crítica dos pesquisadores e em conformidade com orientações recentes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2026) acerca do uso ético e transparente de inteligência artificial em atividades científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão teórica desenvolvida ao longo deste estudo permite compreender que a construção de mecanismos institucionais voltados à organização de informações sobre estudantes e egressos pode representar uma estratégia relevante de fortalecimento da articulação entre ensino superior e mercado de trabalho em contextos interioranos. A literatura sobre empregabilidade demonstra que a inserção profissional contemporânea depende não apenas da formação acadêmica, mas também da existência de experiências práticas, redes institucionais e mecanismos de aproximação entre universidade e organizações empregadoras (Martins; Rocha-de-Oliveira, 2017; García-Álvarez *et al.*, 2022).

Entretanto, em regiões interioranas, os desafios relacionados à empregabilidade tendem a assumir dimensões ainda mais complexas. A limitação da oferta de vagas formais, a concentração de oportunidades em cidades-polo e as desigualdades territoriais acabam condicionando as possibilidades concretas de inserção profissional dos estudantes. Além disso, muitos universitários precisam conciliar deslocamentos diários, atividades acadêmicas e trabalho remunerado, o que amplia as dificuldades de permanência e inserção qualificada no mercado.

Nesse cenário, as discussões sobre mobilidade pendular tornam-se fundamentais para compreender a realidade de instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos. Estudos apontam que o deslocamento cotidiano entre municípios para fins de estudo e trabalho constitui um dos elementos estruturantes das dinâmicas urbano-regionais contemporâneas, especialmente em cidades médias interioranas que exercem funções de centralidade regional (Alexandrino; Santos, 2018). Em muitos casos, a inserção profissional dos estudantes passa a depender diretamente de fatores como disponibilidade de transporte, distância entre municípios, custo do deslocamento e compatibilização entre horários acadêmicos e jornadas de trabalho.

No caso do Alto Oeste Potiguar, tais dinâmicas tornam-se particularmente evidentes devido à posição regional exercida pelo município de Pau dos Ferros/RN. Alves, Dantas e Souza (2018) argumentam que a região pode ser compreendida como uma “fronteira interna”, marcada por intensos fluxos intermunicipais entre Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, especialmente relacionados à educação superior, ao comércio e à oferta de serviços. Segundo os autores, Pau dos Ferros passou a exercer funções típicas de cidade média regional, atraindo estudantes, trabalhadores e usuários de serviços provenientes de diversos municípios da região fronteira interestadual.

Essa condição regional reforça a importância de compreender a empregabilidade discente para além da lógica tradicional de qualificação individual. Em contextos interioranos,

as oportunidades de inserção profissional frequentemente estão associadas à capacidade de deslocamento territorial dos estudantes, à existência de redes institucionais de mediação e às condições objetivas de permanência nos espaços de formação e trabalho. Assim, fatores como mobilidade pendular, disponibilidade financeira para transporte e flexibilidade de horários tornam-se elementos diretamente relacionados às possibilidades de acesso ao emprego.

Além disso, a literatura sobre desigualdades educacionais e mercado de trabalho evidencia que estudantes provenientes de grupos socialmente mais vulneráveis tendem a enfrentar obstáculos adicionais relacionados ao acesso a redes profissionais, capital social e oportunidades de inserção qualificada (Carvalhoes; Ribeiro, 2019). Nessas circunstâncias, mecanismos informais de indicação podem contribuir para ampliar desigualdades já existentes, favorecendo estudantes com maior acesso a contatos profissionais e condições de mobilidade regional.

Nesse contexto, a análise do projeto CONECTA permite refletir sobre o papel da extensão universitária como mecanismo institucional de aproximação entre formação acadêmica, empregabilidade e desenvolvimento regional. Ao propor a sistematização de informações relacionadas ao perfil acadêmico, disponibilidade de horários e possibilidades de deslocamento geográfico dos estudantes, o projeto sinaliza possibilidades de fortalecimento da comunicação entre instituição, estudantes e organizações demandantes, reduzindo assimetrias de informação frequentemente presentes nos processos de encaminhamento profissional.

A proposta também evidencia o potencial da organização institucional das informações como estratégia de gestão da empregabilidade em contextos interioranos. Em regiões marcadas por limitações estruturais de oferta profissional, a existência de mecanismos organizados de mediação pode contribuir para otimizar processos de encaminhamento, ampliar a visibilidade dos estudantes perante organizações parceiras e fortalecer a capacidade institucional de articulação com o mercado regional.

Outro aspecto relevante refere-se à própria dimensão extensionista da proposta. Ao articular ensino superior, mercado de trabalho e desenvolvimento regional, o CONECTA aproxima-se de perspectivas que compreendem a extensão universitária não apenas como atividade complementar, mas como prática institucional capaz de produzir intervenções concretas sobre demandas sociais e territoriais. Nesse sentido, a construção de um banco institucional de informações sobre estudantes e egressos ultrapassa dimensões meramente operacionais, assumindo potencial para subsidiar diagnósticos sobre mobilidade estudantil, inserção profissional e permanência acadêmica em regiões interioranas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a construção de estratégias institucionais voltadas à sistematização de informações sobre estudantes e egressos pode representar importante mecanismo de fortalecimento da articulação entre ensino superior e mercado de trabalho em contextos interioranos. Em regiões marcadas por limitações estruturais de oferta profissional, desigualdades territoriais e intensos fluxos de mobilidade pendular, a ausência de mecanismos organizados de mediação tende a dificultar o acesso dos estudantes às oportunidades de estágio e emprego.

Nesse cenário, o projeto CONECTA apresenta-se como uma proposta extensionista voltada não apenas à organização de informações acadêmicas e profissionais, mas também ao fortalecimento da comunicação entre instituição, estudantes e organizações demandantes. A discussão teórica realizada evidenciou que fatores relacionados à mobilidade regional, disponibilidade de horários, redes institucionais e condições socioeconômicas interferem diretamente nas possibilidades de empregabilidade discente, especialmente em cidades interioranas que exercem centralidade regional na oferta de educação superior e serviços.

Além disso, o estudo permitiu refletir sobre o potencial da extensão universitária como prática institucional de aproximação entre formação acadêmica, desenvolvimento regional e inserção profissional. Ao propor a construção de um banco institucional de informações, o CONECTA sinaliza possibilidades de fortalecimento da gestão da empregabilidade acadêmica, contribuindo para reduzir assimetrias de informação e ampliar a capacidade institucional de encaminhamento profissional.

Embora o projeto ainda esteja em fase inicial de implementação, as discussões apresentadas demonstram que iniciativas dessa natureza podem contribuir para o desenvolvimento de ações extensionistas mais articuladas às demandas regionais e às realidades vivenciadas pelos estudantes. Nesse sentido, espera-se que o CONECTA possa futuramente subsidiar diagnósticos institucionais sobre inserção profissional, mobilidade estudantil e permanência acadêmica, além de fortalecer parcerias entre instituição e mercado de trabalho regional.

Por fim, compreende-se que a construção de mecanismos institucionais contínuos de mediação entre universidade e mercado de trabalho constitui não apenas uma estratégia operacional de encaminhamento profissional, mas também uma possibilidade de fortalecimento do papel social da educação superior em contextos interioranos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Verdi Kenedy; SANTOS, Mauro Augusto. Mobilidade pendular, território e multiterritorialidade na educação superior no Brasil. **CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 10, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5016/camine.v10i1.2257>.

ALVES, Larissa da Silva Ferreira; DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; SOUZA, Gilton Sampaio. Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. **Mercator**, Fortaleza, v. 17, e17003, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2018.e17003>.

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>.

CNPQ. Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica e estabelece diretrizes para o uso de Inteligência Artificial Generativa em atividades de pesquisa científica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/portarias/portaria-cnpq-no-2664-de-6-de-marco-de-2026>. Acesso em: 19 maio 2026.

COMIN, Álvaro; BARBOSA, Rogério Jerônimo. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 91, p. 75-95, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000300004>.

DE BRITO, Ana Caroline *et al.* Análise da empregabilidade de enfermeiros formados em uma instituição de ensino superior pública do interior. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202313>.

GARCÍA-ÁLVAREZ, Jesús *et al.* Transversal competencies for employability in university graduates: a systematic review from the employers' perspective. **Education Sciences**, Basel, v. 12, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci12030204>.

DE OLIVEIRA, Leonardo; DE LIMA DA SILVA, Bruno. Antecedents of perceived employability among higher education students. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG240155>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Nadya Araujo; ANDRADA, Ana Carolina; PICANÇO, Monise Fernandes. Transitando entre universidade e trabalho: trajetórias desiguais e políticas afirmativas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 284-310, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146216>.

MARTINS, Bibiana Volmer; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Expansão e diversificação do ensino superior, impactos no mercado de trabalho e inserção profissional no Brasil: reflexões iniciais e proposta de agenda de pesquisa. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 6, n. 2, p. 53-70, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18316/desenv.v6i2.3196>.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNE, Marcos *et al.* Avaliando a inserção de egressos de cursos de graduação da área de tecnologia da informação no mercado de trabalho regional brasileiro: um estudo em campi de cidades do interior. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, Madrid, v. 10, n. 2, p. 127-149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15366/riee2017.10.2.007>.

OECD. **Higher education and regional and city development**. Paris: OECD Publishing, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 19 maio 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.